

AGITE!

MOISES MUALÉM.

Peça conta história do encontro entre duas mulheres de realidades diferentes

Crítica contemporânea

PEÇA LEVA AO SESC NEWTON ROSSI DISCUSSÃO SOBRE RELAÇÕES DE PODER E REFLEXÕES SOBRE A EXISTÊNCIA HUMANA

Lucas Maia*

A peça *Trilhas, noite cheia de lua de sol*, encenada pela primeira vez em 2022, começa uma nova etapa de circulação pelo Brasil. As apresentações começam nesta sexta-feira e seguem até domingo, em sessões gratuitas no teatro do Sesc Newton

Rossi, em Ceilândia. Os ingressos podem ser retirados na plataforma Sympla.

Com uma dramaturgia contemporânea, o espetáculo aborda o universo feminino, as relações de poder em meio a uma sociedade dominada pelo patriarcado e questões gerais da existência humana. A peça foca na crítica à sociedade preconceituosa e desigual, além de convidar a uma reflexão ao reconhecer o outro em si mesmo.

A história se desenrola a partir do encontro de duas mulheres com mais de 50 anos, Silvia (Eloisa Cunha) e Gimena (Cláudia Andrade). Elas vivem realidades diferentes e estão em uma

SERVIÇO

Trilhas, noite cheia de lua de sol

Hoje, às 20h, com audiodescrição, amanhã às 16h e às 20h, com audiodescrição e Libras, respectivamente, e domingo, às 18h, no Teatro Sesc Newton Rossi Sesc Ceilândia (QNN 27 Área Especial, Ceilândia Norte, Brasília – DF). Entrada gratuita mediante retirada no Sympla. Não recomendado para menores de 16 anos.

parada de ônibus numa estrada no interior do país. As duas iniciam uma aventura que envolve conflitos, emoções, memórias e contrastes sociais.

A peça é dirigida por Cláudia de Andrade, que também é atriz e roteirista. O texto foi escrito em 2017, após uma oficina comandada pelo dramaturgo Maurício Arruda, que incentivou Cláudia a pôr suas ideias em prática e levar para os palcos. “Cláudia Andrade é uma guerreira das artes há décadas, em diferentes continentes e linguagens artísticas. Muita experiência como dançarina, atriz e produtora de teatro, dança, audiovisual e eventos. Agora, em *Trilhas*, ela alcança voo maior como artista da cena, escrevendo, protagonizando, dirigindo e produzindo uma intermídia cênica que provoca outras reflexões e percepções sobre

‘mulheridades’ em nossa desumana contemporaneidade”, afirma Arruda.

Cláudia comenta a intenção do espetáculo de proporcionar a interação entre o público e as personagens. “Risos, pessoas cantando juntas, choros contidos, a procura por abraços e fotos ao final dos espetáculos e os depoimentos mais emocionantes do mundo. Essa reação foi o combustível que deu vontade de pôr o pé na estrada de novo e levar essa experiência para outros públicos. Provocar emoções, questionamentos e transformações é o que move qualquer artista”, diz.

*Estagiário sob a supervisão de Nahima Maciel